

## **Tratamento da amelogênese imperfeita do tipo hipomineralizada: um desafio reabilitador da infância à adolescência**

Sarah da Silva Andersen<sup>1</sup> (0009-0008-5020-1747), Ana Clara Amaro Ferdin<sup>1</sup> (0009-0001-9052-9172), Isabella Claro Grizzo<sup>1</sup> (0000-0002-2095-7753), Fabiana Giuseppina Di Campli Regnault<sup>1</sup> (0000-0003-4577-9436), Paulo Egídio Grigolin Filho<sup>2</sup> (0009-0005-0303-7241), Juliana Fraga Soares Bombonatti<sup>2</sup> (0000-0002-4046-8375)

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A amelogênese imperfeita (AI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte de origem hereditária que pode afetar todos os dentes de ambas as dentições. A AI pode ser do tipo hipoplásica, na qual há defeito na quantidade de esmalte ou hipomineralizada, onde há alteração na qualidade do esmalte. O objetivo deste relato de caso é apresentar uma criança de 13 anos com amelogênese imperfeita do tipo hipomineralizada, ressaltando os desafios de seu tratamento. Por se tratar de uma alteração genética e pelo fato do pai apresentar o mesmo problema, a mãe procurou por tratamento ainda na dentição decídua. Na ocasião, como não havia queixa estética, o tratamento foi manter a dimensão vertical e os espaços dos molares decíduos para garantir equilíbrio na dentição mista. A criança sempre relatou sensibilidade principalmente durante a escovação e, por isso, sempre apresentou biofilme dentário e tártaro na maioria dos dentes. Por volta dos 13 anos começou a se queixar da estética dos dentes anteriores. Inicialmente optou-se pela colocação de coroas de aço nos dentes 36 e 46, para prevenir possíveis fraturas e perda de dimensão vertical. Devido a idade do paciente optou-se por iniciar o tratamento de forma conservadora, com restaurações diretas de resina composta nos dentes 11, 12, 21 e 22 para melhora da estética. Os passos seguintes serão a realização de tratamento ortodôntico. Conclui-se que a amelogênese imperfeita é uma alteração que requer o conhecimento e empatia dos profissionais, bem como uma equipe multidisciplinar para que em cada fase do desenvolvimento da criança, dentro do possível, seja devolvida a função e estética, além da resolutividade da sensibilidade dentária a fim de promover qualidade de vida desses pacientes.